

DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS
I. DEPOSITOS SEDIMENTARES INCONSOLIDADOS	294 Planície Fluviais
II. BACIAS SEDIMENTARES E COBERTURAS INCONSOLIDADAS	066 Planalto Dissecado do Tocantins
	237 Chapada das Mangabeiras
	329 Depressão do Médio Tocantins
	334 Patamares das Mangabeiras
III. EMBASAMENTOS EM ESTILOS COMPLEXOS	352 Patamares do Chapadão Ocidental Baiano
	341 Depressão do Alto Tocantins

Os números das unidades geomorfológicas referem-se a listagem em Banco de Dados

**MODELADOS DE ACUMULAÇÃO**

**Aptf** - Planície e Terraço Fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, periódica ou permanentemente alagada, comportando meandros abandonados, ligada com ou sem ruptura de declive a patamar mais elevado.

**MODELADO DE APLAINAMENTO**

**Pgi** - Pediplano Degradado Inundado. Superfície de aplainamento parcialmente conservada tendo perdido a continuidade em consequência de mudança do sistema morfogenético; geralmente dissecada e separada por escarpas e ressaltos de outros modelados de aplainamento e de dissecação correspondentes aos sistemas morfogenéticos subsequentes. Aparece frequentemente mascarada, ou inundada, por coberturas detriticas e ou aterrapo, constituídas de latossolos.

**Pgu** - Pediplano Degradado Desnudo. Superfície de aplainamento parcialmente conservada, tendo perdido a continuidade em consequência de mudança do sistema morfogenético; geralmente dissecada e separada por escarpas e ressaltos de outros modelados de aplainamento e de dissecação correspondentes aos sistemas morfogenéticos subsequentes; desnudada em consequência de exumação de camada sedimentar ou de limpeza de cobertura preexistente.

**Pri** - Pediplano Retocado Inundado. Superfície de aplainamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplainamento, cujos processos geram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos. Pode apresentar cobertura detritica, indicando remanejamentos sucessivos. Ocorre nas depressões e no sopé das escarpas que dominam os níveis de erosão inferiores.

**MODELADO DE DISSECAÇÃO**

**D** - Homogênea. Dissecção fluvial que não obedece a controle estrutural nítido, definida pela combinação das variáveis formas de topo, densidade de drenagem e aprôfundamento das incisões. A densidade e o aprôfundamento são estabelecidos pela comparação de padrões de imagem. A densidade é classificada em: muito grossiera (1), grossiera (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprôfundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

**TABELA DE ÍNDICES DE DISSECAÇÃO**

Densidade de Drenagem	Aprôfundamento das Incisões					
	Muito fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte	
Muito Grossiera	11	12	13	14	15	
Grossiera	21	22	23	24	25	
Média	31	32	33	34	35	
Fina	41	42	43	44	45	
Muito Fina	51	52	53	54	55	

Em destaque os índices mapeados nesta carta.

**Formas de Topo**

- a - Conjunto de formas de relevo de topos estreitos e alongados, esculpidas em rochas sedimentares, definidas por vales encaixados. Os topos de aparência aguçada são resultantes da interceptação de vertentes de declividade acentuada, entalhadas por sulcos e ravinas.
- c - Conjunto de formas de relevo de topos convexos, esculpidas em rochas sedimentares, às vezes denotando controle estrutural. São definidas por vales pouco profundos, apresentando vertentes de declividade de inclinação mediana, entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.
- t - Conjunto de formas de relevo de topos tabulares, conformando feições de rampas inclinadas e lombadas, esculpidas em rochas sedimentares e do embasamento cristalino, denotando eventual controle estrutural. São em geral delimitadas por vales e rastos, apresentando vertentes de pequena a média declividade. Resultam da instauração de processos de dissecção atuando sobre superfícies de aplainamento.
- De - Estrutural. Dissecção fortemente controlada pela estrutura, geralmente identificando área de rochas metassedimentares intensamente dobradas e falhadas. E caracterizada por compartimentos de formas de relevo irregulares enquadrando planos desnudados, com sulcos e ravinas entalhadas na rocha sã ou pouco alterada.
- Dr - Em Ravina. Dissecção caracterizada por grande densidade de incisões resultantes da atuação predominante da erosão pluvial sob a forma de escoamento concentrado (torrencial); em certas áreas assume a feição de verdadeiro badland.
- Dei - Encosta íngreme de erosão. Feição de relevo com declives muito acentuados, ligados do dois planos altimétricos distintos, podendo exibir trechos de paredão desnudo na parte superior.

**FORMAS SIMBOLIZADAS**

- Escarpa Erosiva
- Crista Simétrica
- Ressalto
- Escarpa adaptada a falha
- Morro Testemunho
- Garganta
- Vale ou sulco estrutural
- Borda de Patamar Estrutural

**NOTA DE CRÉDITO**

Carta elaborada no ano de 2001 a partir da sistematização das informações do Projeto RADAMBRASIL, atualizada com base no Manual Técnico de Geomorfologia (IBGE, 1995), em interpretação de imagens de radar (1976) e de satélite LANDSAT-5 (1999) e em trabalho de campo, pela equipe de Geomorfologia da Gerência de Recursos Naturais, da Unidade Estadual do IBGE na Bahia, em cumprimento às atividades do Projeto Sistematização de Informações sobre Recursos Naturais, da Diretoria de Geociências do IBGE.

**LOCALIDADES**

- Capital
- Cidade
- Vila
- Favela, lugarejo
- Propriedade rural
- Áreas indígenas

**RODOVIAS**

- Autobestrada
- Pavimentada
- Não pavimentada
- Outras estradas
- Caminho

**FERROVIA**

**OUTROS ELEMENTOS**

- Aeroporto
- Campo de pouso
- Ponte
- Cota
- Marco de fronteira

**ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA**

- Curso d'água permanente
- Intermitente
- Lago, lagoa
- Lagoa permanente
- Intermitente
- Represa, barragem
- Cachoeira
- Comedoiro
- Illa
- Saba
- Porto, ferrol

**GEOMORFOLOGIA**

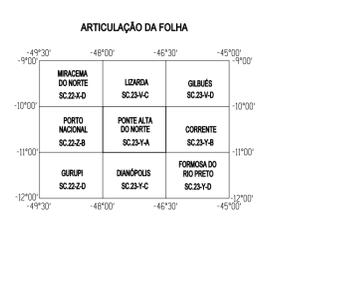
ESCALA 1:250.000

SISTEMA DE PROJEÇÃO UTM  
DATUM HORIZONTAL: SAD 69

ORIGEM DA QUILOMETRAGEM UTM "EQUADOR E MERIDIANO 45° WGR."  
ACRESCIDAS AS CONSTANTES: 10.000 Km E 500 Km, RESPECTIVAMENTE

2006

O IBGE agradece a gentileza da comunicação de eventuais falhas verificadas nesta folha, através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail: [ibge@ibge.gov.br](mailto:ibge@ibge.gov.br)



Base de apoio temático elaborada a partir de informações constantes na Base Cartográfica gerada pela Coordenação de Cartografia - CCAR/IBGE/IBGE, para atender ao Contrato IBGE / Comissão de Implantação do Sistema de Controle do Espaço Aéreo - CISCEA / Projeto Sistema de Vigilância da Amazônia - SIVAM. Os municípios cujas sedes não se encontram na folha, estão identificados com topônimos posicionados próximos aos limites.